

## Repositório ISCTE-IUL

---

Deposited in *Repositório ISCTE-IUL*:

2026-05-13

Deposited version:

Accepted Version

Peer-review status of attached file:

Peer-reviewed

Citation for published item:

Pacheco, M., Silva, T. M. da S., Fernandes, A., Santos, B., Pousada, G. & Figueiredo, M. (2025). 25 (propostas para) Abril: A casa pública e privada. In Teresa Novais, Luís Tavares Pereira, Bárbara Coutinho, Filipa de Castro, Teresa Calix (Ed.), *Mais do que casas*. (pp. 240-243).: MUDE, FAUP.

Further information on publisher's website:

<https://nyronmude.cm->

[lisboa.pt/Nyron/Library/Catalog/winlibsrch.aspx?skey=BC5459A1BA874F54B883E9FC1E69DA8D&lang=pt-PT&pesq=3&doc=2699](https://nyronmude.cm-lisboa.pt/Nyron/Library/Catalog/winlibsrch.aspx?skey=BC5459A1BA874F54B883E9FC1E69DA8D&lang=pt-PT&pesq=3&doc=2699)

Publisher's copyright statement:

This is the peer reviewed version of the following article: Pacheco, M., Silva, T. M. da S., Fernandes, A., Santos, B., Pousada, G. & Figueiredo, M. (2025). 25 (propostas para) Abril: A casa pública e privada. In Teresa Novais, Luís Tavares Pereira, Bárbara Coutinho, Filipa de Castro, Teresa Calix (Ed.), *Mais do que casas*. (pp. 240-243).: MUDE, FAUP.. This article may be used for non-commercial purposes in accordance with the Publisher's Terms and Conditions for self-archiving.

---

### Use policy

Creative Commons CC BY 4.0

The full-text may be used and/or reproduced, and given to third parties in any format or medium, without prior permission or charge, for personal research or study, educational, or not-for-profit purposes provided that:

- a full bibliographic reference is made to the original source
- a link is made to the metadata record in the Repository
- the full-text is not changed in any way

The full-text must not be sold in any format or medium without the formal permission of the copyright holders.

---

## Mais do que casas

MUDE 10 de Outubro

*Título: 25 (propostas para) abril: a casa privada e pública*

### **PT - Texto síntese da mesa (max. 400 c/ espaços)**

Manifesto coletivo que reivindica o direito à habitação e à cidade plural. A ***casa privada e pública***, ensaiada no tecido devoluto dos Prazeres, testa os limites e relações entre as duas esferas, entre espaços domésticos e de trabalho, individuais e coletivos, diminuindo tempos de comutação (e poluição) e reinventando lógicas múltiplas de partilha para um universo social e familiar heterogéneo.

### **ENG - Texto síntese da mesa (max. 400 c/ espaços)**

A collective manifesto claiming the right to housing and a plural city. The private and public home, rehearsed in the vacant fabric of Prazeres, tests the limits and relationships between the two spheres, between domestic and work spaces, individual and collective, reducing commuting times (and pollution) and reinventing multiple logics of sharing for a heterogeneous social and family universe.

### **Texto síntese do catálogo**

*25 (propostas para) abril* é o manifesto coletivo da UC de Arquitectura III (2º ano, 1º semestre) do ISCTE. Duas turmas reivindicam princípios fundamentais de abril: o direito à cidade e o direito à habitação. Na construção de uma sociedade livre e plural, a cidade deve ser de todos e para todos, coexistindo lado-a-lado “ricos e pobres, estudantes e reformados, turistas e emigrantes, «válidos» e «inválidos»”. A recente crise da habitação, de que Lisboa é palco, tem evidenciado a vulnerabilidade e pressão do sector; a ausência ou ineficácia de planeamento e de políticas públicas sobre o uso do solo e densidade urbana; a escassez de oferta e o envelhecimento ou obsolescência do parque habitacional e infraestruturas; e os desafios colocados pelas alterações climáticas. Torna-se premente estudar as vantagens de densificação da cidade consolidada e dos seus potenciais de ocupação e expansão e, simultaneamente refletir sobre a ideia de “cidade compacta”, em particular no que concerne as relações entre habitar/trabalhar.

É no tecido consolidado da capital, numa encosta do bairro dos Prazeres, e na oportunidade encontrada nos seus edifícios devolutos que os estudantes ensaiam as suas ideias, contra a gentrificação, a “turistificação”, a musealização e monofuncionalidade urbanas, simultaneamente negando a “pituresificação” da ruína e o impacto ambiental de construção nova.

As contradições da instituição “casa” foram recentemente postas à prova com a crise pandémica internacional – a separação entre trabalho e habitação bem como a segregação entre espaço interior e espaço exterior, revelou-se dramática, urgindo um novo olhar sobre questões arquitetónicas e parâmetros culturais do habitar críticos. Numa revisitação da cidade medieval, na sua relação íntima entre espaços domésticos

e de trabalho, investigou-se a ideia de casa privada e pública, procurando um maior entrosamento entre as duas esferas. Procurou-se questionar o conceito de privacidade, que na cultura ocidental se tem transformado ao longo dos séculos, gradualmente segregando cada vez mais o público do privado, o trabalho da casa, a comunidade de família, o interior de exterior, cultura de natureza, em parte consequência da emergência da família nuclear, de princípios de bio-governança e de ideais higienistas. O argumento sustenta a tese de assim tornar possível a diminuição de tempos de comutação (e consequentemente poluição), e criação de bairros mais vibrantes, com comércio, serviços, pequenas indústrias e, até – porque não – agricultura (!) de proximidade.

As casas propostas implementam estratégias criativas que refletem a heterogeneidade do tecido social e familiar, novos modos de habitar e de trabalhar, novas estruturas sociais e familiares, e novos paradigmas sobre a renovação do tecido urbano existente, o zonamento e os códigos de construção, a sustentabilidade, eficiência energética e a saúde pública. São simultaneamente espaço de trabalho oficial e casa, a representação de uma vida privada e outra pública, espaço de encontro e de reclusão, resposta a situações de grande vulnerabilidade, sob a forma de cantinas comunitárias ou casas de banho públicas, e investimento na eficácia da economia circular quer sob a forma de habitações, escritórios, oficinas ou hortas partilhadas.

## Catálogo

Imagem 1: Capa/Frame inicial do filme ou frame seguinte



Imagens 2, 3 e 4: “Casa numa cidade de bolso. Os emigrantes também cá moram”: Gabriel Pousada e Manuel Figueiredo



Imagens 5 e 6: “Casa Aberta. Reformados são bem-vindos!”: Beatriz Santos e Adriana Ferreira



### Descrição da mesa expositiva

- 2 propostas de alunos que correspondem a 2 caixas síntese “duchampianas” contendo maquetas e todos os elementos gráficos bidimensionais (apresentar abertas)

- 1 filme com aproximadamente 7 minutos (com som).

### Identificação:

Arquitectura III (2º ano, 1º semestre), Departamento de Arquitectura e Urbanismo, Iscte, Lisboa

### Nomes da equipa:

**Professores:** Mónica Pacheco (coord.) e Teresa Madeira da Silva

### Estudantes:

1. *“Casa numa cidade de bolso. Os emigrantes também cá moram”*: Gabriel Pousada e Manuel Figueiredo
2. *“Casa Aberta. Reformados são bem-vindos!”*: Beatriz Santos e Adriana Ferreira
3. Filme *“25 (propostas para) abril”*

#### Créditos:

Produção: Bárbara Inês

Fotografia: Bárbara Inês, Gabriel Pousada e Manuel Figueiredo

Edição: Bárbara Inês, Gabriel Pousada, Manuel Figueiredo, Tiago Adónis

Propostas por ordem de aparição - Daniel Nave e Ricardo Luís | Beatriz Pinho e Filipa Fialho | Francisco Vicente e Tiago Adónis | Guilherme Rosa e Isadora Quaresma | Claire Boissiere e Pedro Afonso | Barbara Inês e Nadine Saraiva | Emely Lima e Margarida Santinhos | Adriana Ferreira e Beatriz Santos | Gabriel Pousada e Manuel Figueiredo | Carolina Silva e Diana Kmet | Bárbara Bogalho e Manuel Vieira | Maria Vasconcelos e Tomé Antunes | Afonso Reis e Karolina Wykowska | Ana Almeida e Margarida Ferreira.